

VASOS & VASOS



“7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.” II Co 4:7

Que inspiração maravilhosa esta, dada pelo Espírito Santo ao apóstolo Paulo. Nesta, ele nos assemelha a um vaso de barro. É claro que Paulo sabia desta figura “vaso” dada a nós por Deus em outros momentos como: Sl 2:9; Sl 31:12; Is 30:14 e muitos outros, mas aqui em especial, o apóstolo se compara, e junto a ele também, nos compara a vasos de barro que traz dentro de si um conteúdo especial.

CRURIOSIDADES

Se pesquisarmos a palavra vaso que no Grego é “skênòs”, encontraremos a mesma vinte e duas vezes expressa tanto no sentido natural como no figurado.

- Quando a encontramos no plural, a mesma se refere a: bens, propriedades, móveis etc.
- Quando a encontramos no singular, é um objeto, receptáculo, jarro, prato, ferramenta, equipamento etc.
- Encontramos citações onde os mesmos são de: barro, ouro, prata, bronze, ferro, madeira ou pau, mármore e marfim.
- Encontramos ainda, agora de forma figurada, vasos feitos de carne ou seja vasos vivos se referindo à pessoas. ***“20 Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata há também de madeira e de barro Alguns, para honra; outros, porém, para desonra. 21 Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.” II Tm 2:20-21.***

UTILIDADES

Um vaso pode ter muitas utilidades tais como:

- Ornamento → para ser apreciado, visto, contemplado;
- Recipiente → para conter algo, como planta, líquido, jóias **Jo 19:29**;
- Esconderijo → lugar onde se guarda algo que alguém não quer que fique visível ou acessível a outros **Lc 8:16**.
- Acessório do lar → útil para conduzir ou transportar algo de lugar a lugar **At 9:15,18**.

No entanto, podemos afirmar que a diferença entre os vasos reside naquilo que eles contêm ou para aquilo que são utilizados e não naquilo que aparentam.

Temos um bom exemplo ao lermos o texto que segue: **“²⁸ Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! ²⁹ Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca. ³⁰ Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito” Jo 19.28-29**

Este texto faz menção a um vaso que ali se encontrava e que estava cheio de vinagre. O vinagre é um vinho azedo, ácido e barato. Alguns dizem que era uma bebida comum entre os soldados. Outros dizem que poderia ajudar a superar a dor daquele momento. Mas como nosso objetivo é o vaso, quero destacar o mesmo e seu conteúdo, bem ali, juntinho à cruz.

Primeiramente podemos associar o vaso a pessoas e em seguida vinagre a amargura, ressentimento, ira etc.

Muitas vezes, mesmo próximas da cruz, as pessoas encontram-se cheias de ressentimentos e amarguras, pessoas estas que Jesus conheceu (experimentou), **“Quando, pois Jesus tomou o vinagre...” v.30**, e pelas quais também morreu naquela cruz: **“Está consumado!”**. Não para assim permanecerem, mas para serem transformadas pelo Seu amor.

Vasos de barro são pessoas frágeis, limitadas, sofridas, todas indignas, mas que foram purificadas por Cristo conforme **Hebreus 9:21-22** **“Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado. ²² Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão”**. Estas continuam sendo barro, mas agora promovidas de uma situação de vergonha e miséria a uma posição de honra e dignidade.

Estes vasos somos nós, a quem Jesus arrancou da lama, limpou, e quer usar. Talvez vasos rachados, quem sabe até quebrados em pedaços pela

vivência destrutiva, mas em que o Senhor reúne os fragmentos (cacos) e reconstitui, pela ação do Espírito Santo.

Ele tem motivos para fazer isto, pois Ele faz por amar-nos e também para nos usar. Ele quer que sejamos instrumentos **“... para dar a conhecer as riquezas da Sua Glória em vasos de misericórdia...” Rm 9:23-24.**

Isto se faz claro quando lemos em **Atos 9:15** o momento em que o Senhor manda Ananias até Saulo a fim de transformar totalmente a vida daquele homem. **“Vai porque este é para mim um instrumento (vaso) escolhido para levar o meu nome aos gentios, e aos reis e aos filhos de Israel”.**

Não é diferente conosco, amados irmãos, o Senhor nos ama de tal maneira que seu intuito é transformar-nos em vaso escolhido para levar o seu nome. Não tenha dúvidas de que Deus tem realizado uma obra de transformação em nós. Algumas vezes através do Seu falar, outras do Seu agir e outras até mesmo pelas suas inúmeras intervenções que se fazem necessárias em nossas vidas. Estas, podemos chamá-las de: disciplina, tratamento, provações, tribulações etc., mas sem dúvida alguma, Ele está fazendo uma obra de transformação.

Torna-se indispensável destacar que esta obra feita pelo Senhor em nós, não apenas tem por finalidade nos adornar nem mesmo somente nos levar a conter ou guardar Sua Palavra, mas o Senhor tem feito uma obra em nossas vidas também para que sejamos um vaso que LEVE o nome do Senhor Jesus a outros.

Cabe-nos ainda atentar para o texto de **Lucas 8:16** **“Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.”** Um vaso não deve ser utilizado para esconder a luz. Eu e você não fomos comprados por Deus através de Jesus Cristo nosso Senhor para ocultarmos a luz, mas sim para promovê-la. Ainda que a obra de Cristo esteja sendo feita dentro de nós, impreterivelmente deverá ser revelada, pois é desejo de Deus. **“Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.” V.17.**

CONCLUSÃO

Irmãos, podemos concluir que somos vasos, sim vasos vivos para a glória de Deus. Não obstante a esta verdade, cabe agora questionarmos:

- Como vasos, estamos vazios ou cheios?
- Se estamos cheios, o que é que tem estado dentro de nós?
- Seria por acaso: ambição, egocentrismo, mundanismo, ódio, amargura, indiferença?
- Seríamos vasos cheios de nós mesmos? Ou seja: barro cheio de barro?

O que temos percebido é que muitos estão cheio de si, e nada melhor que nos perguntar:

- O que fariamos se tivéssemos um vaso de barro cheio de barro?

Certamente não o teríamos como valioso, o que poderia nos levar a desfazer ou mesmo nem escolhê-lo.

Igualmente podemos falar de **vaso vazio**, por mais lindo que seja um vaso, este deve conter algo, pois do contrário seu propósito decorativo tem prazo de validade. Inicialmente o admiramos e valorizamos, mas com o tempo se torna cansativo e logo queremos removê-lo para dar lugar a outra coisa.

Sendo assim o apóstolo Paulo diz que ele e nós somos vasos de barro que contêm um grande tesouro. Este tesouro é ***“...Cristo em nós, a esperança da glória de Deus...”Cl 1.27b.***

Irmãos, que enriquecidos pela presença de nosso Senhor Jesus Cristo em nossas vidas através do agir e operar maravilhoso do Espírito Santo, vivamos de modo digno dos santos para a glória de nosso Deus, sendo assim vasos de honra. Amém!

Ekklesia

Nov/13